

OSTEOSSARCOMA EM MANDÍBULA DE FELINO: RELATO DE CASO

MOREIRA, Patricky Rodrigues Reina¹

MAHLE, Mariana Pereira Costa²

ANJOS, Denner Santos dos³

DIAS, Vinicius dos Santos Vieira⁴

MAGALHÃES, Larissa Fernandes⁵

Recebido em: 2024.12.24 **Aprovado em:** 2025.03.15 **ISSUE DOI:** 10.3738/21751463.4568

RESUMO: O osteossarcoma é uma neoplasia mesenquimal de crescimento rápido e caráter invasivo, mas não metastático em felinos, sendo raro o aparecimento de neoplasias ósseas primárias na espécie, há predileção por medula, mas pode acontecer em esqueleto apendicular e axial. O diagnóstico é obtido por exames complementares e histopatológico. O atual relato tem como objetivo apresentar o caso de um felino, macho, Persa, de 6 anos de idade, apresentando aumento de volume, com crescimento progressivo em mandíbula esquerda, sendo observadas alterações líticas e proliferativas em radiografia de mandíbula, sem sinais de metástase pulmonar, em tomografia de cabeça observado lise e proliferação osteofítica em região, com aumento de linfonodos mandibulares. Paciente encaminhado a hemimandibulectomia e tratamento quimioterápico com carboplatina. Observado osteossarcoma em exame histopatológico. Após 2 meses de tratamento, paciente se apresenta livre de recidiva ou metástase, concluindo-se que o tratamento cirúrgico e quimioterápico realizado corroborou com melhor qualidade de vida e tempo livre da neoplasia. Portanto, o diagnóstico precoce das neoplasias é importante para avaliar a viabilidade de tratamento adequado, sempre visando maior sobrevida ao paciente.

Palavra-Chave: Neoplasia mesenquimal. Hemimandibulectomia. Quimioterapia. Carboplatina.

1 INTRODUÇÃO

O osteossarcoma (OSA) é caracterizado como uma neoplasia mesenquimal, possuindo crescimento rápido e caráter invasivo (Lima *et al.*, 2017, Nakano *et al.*, 2022).

Tumores ósseos primário são raros em felinos, com baixa incidência, mas observado o osteossarcoma como o mais comum entre esses, com 70 a 80% dos casos de neoplasias ósseas, sendo o maior observado OSA de origem medular (Kihara *et al.*, 2019; Nakano *et al.*, 2022).

Predileção pelo esqueleto apendicular, em região distal de fêmur e proximal de tíbia e úmero, sendo mais acometido os membros pélvicos. Felinos adultos ou idosos, embora sejam de incomum ocorrência, pode ocorrer em cabeça, pelve ou costela, em esqueleto axial (Kihara *et al.*, 2019; Nakano *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021).

¹ Unesp FMVZ

² Vet Life Clínica Veterinária

³ Eletro Onkovet

⁴ Clínica Veterinária Animais

⁵ LM Diagnóstico

As alterações radiográficas observadas são, processos líticos e proliferativos, com lise cortical, com regiões de descontinuidade, com presença de fraturas patológicas (Nakano *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021).

O diagnóstico é obtido através de ampla avaliação do paciente, com manifestações clínicas, localização de afecção, aspectos radiográficos, exames complementares, como o histopatológico (Giuliano *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021).

A espécie felina apresenta baixo índice de metástase para tais neoplasias ósseas, quando presentes, apresentam predileção por pulmões, linfonodos regionais e rins. Em osteossarcoma apendicular é encontrado taxa de metástase em torno de 5 a 10% dos casos, com tempo de sobrevivência de 64 meses, sugerindo menor agressividade em comparação à mesma afecção em cães (Fadrique *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021, Tunç *et al.*, 2024).

Sendo que o melhor método curativo considerado é a amputação (Fadrique *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021). Podendo ser associado a tratamentos adjuvantes, como quimioterapia, os quais carboplatina, doxorubicina, toceranibe são usados, radioterapia, anti-inflamatórios não esteroides (Giuliano *et al.*, 2022; Nakano *et al.*, 2022).

Doenças retrovirais induzem o crescimento descontrolado de células, por meio de mutagênese insercional, induzindo neoplasias malignas, como o linfoma, ou exostose cartilaginosa múltipla, junto a osteomielite e cistos ósseos (Jaretta *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA

O presente relato, foi realizado com o atendimento de um felino, em Clínica Veterinária em Bebedouro, macho de 5 anos e 9 meses, Persa, com queixa de hiporexia há uma semana, aumento de volume em mandíbula esquerda, rígido a palpação, de aproximadamente 6,0x5,0 cm, observado aumento progressivo.

Ao exame físico foi observado linfonodos mandibulares reativos, aumentados, com edema ao redor de tecidos moles, sem demais alterações em exame específico.

Aos exames de hemograma e bioquímicos, observada anemia regenerativa, linfocitose e eosinofilia, sem alterações dignas de nota. Eletrocardiograma, sem alterações. A partir disto foi feita radiografia torácica, sem presença de metástase ou alterações nodulares em parênquima pulmonar.

Em radiografia de cabeça, observado alteração em hemimandíbula esquerda de padrão trabecular, áreas radioluscentes e proliferativas, edema de tecidos moles, sunburst.

À tomografia computadorizada, foi visibilizado linfonodos mandibulares aumentados sem alterações de atenuação, linfonodos retrofaríngeos aumentados mais evidente à esquerda,

aumento de volume importante em região mandibular esquerda com reação periosteal, lise e proliferação osteofítica do ramo mandibular esquerdo, acometendo porção horizontal e ramo de mandíbula, sendo sugestivo de neoformação.

Foi indicada a realização de amputação de hemimandíbula esquerda e linfadenectomia para estadiamento e avaliação histopatológica. No pós-operatório, paciente mantido com sonda esofágica, medicações pós-operatórias com dipirona 25 mg/kg, Tramadol 3 mg/kg, prednisolona 1 mg/kg, amoxicilina com clavulanato de potássio 22mg/kg.

Iniciou-se a quimioterapia com uso da Carboplatina como medicação de predileção, na dose de 180mg/m², o equivalente a 10mg/kg, por via endovenosa, com repetição de 6 a 8 ciclos a cada 21 dias, com repetição de hemograma e bioquímicos para acompanhamento de tratamento.

Em exame histopatológico foi confirmada a suspeita de osteossarcoma em peça cirúrgica de hemimandíbula esquerda, com linfonodo livre de metástase, apresentando hiperplasia reacional e hemossiderose, porém observado presença de células neoplásicas em tecido muscular em fragmento enviado, com margens cirúrgicas comprometidas.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Atual relatado vai de acordo com o que é apresentado sobre a apresentação de osteossarcomas em região de esqueleto axial, com predileção para cabeça e pelve (Kihara *et al.*, 2019, Santos *et al.*, 2021), em que paciente apresentou neoplasia em região de mandíbula. Vai contra o que é abordado em Kihara *et al.* (2019), Nakano *et al.* (2022) e Giuliano *et al.* (2022) que pacientes de 8 a 10 anos, idosos, são mais afetados por esse tipo neoplásico, diferente do que é relatado, em um paciente de 5 anos.

Paciente apresentou neoplasia com diagnóstico de osteossarcoma em região de mandíbula, sendo região de predileção em felinos, embora seja incomum (Kihara *et al.*, 2019, Nakano *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021). Concorda ainda em relação aos achados radiográficos de lise óssea e proliferação periosteal encontrados, como cita Santos *et al.* (2021).

O osteossarcoma em felinos, embora apresente baixo índice de metástase, tem predileção por pulmões, linfonodos e rins (Fadrique *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021, Tunç *et al.*, 2024), difere do atual relato, onde o linfonodo em observação no exame histopatológico, não mostrando indícios de metástase no atual momento do exame.

Visto caso atual, observa-se a necessidade de diagnóstico precoce para melhor conduta terapêutica e cirúrgica, como melhor método curativo (Fadrique *et al.*, 2022, Santos *et al.*, 2021), com associação a quimioterapia com carboplatina, sendo um quimioterápico de

predileção em associação ao procedimento cirúrgico, como relatado em Giuliano *et al.* (2022) e Nakano *et al.* (2022). Após 2 meses de tratamento, paciente se apresenta livre de recidiva ou metástase, conclui-se que o tratamento cirúrgico e quimioterápico realizado corroborou com melhor qualidade de vida e tempo livre da neoplasia.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o caso e a longa evolução do quadro observado, é possível afirmar que a intervenção cirúrgica associada a quimioterapia de carboplatina, podem propiciar melhor qualidade de vida, aumento de tempo livre da doença e sobrevida do animal.

REFERÊNCIAS

FADRIQUE, F. H. C.; KÜHL, M. S.; DIAS, T. T.; MAGNABOSCO, M. W.; FERNANDES, C. G.; MEINERZ, A. Q. M. **Discutindo casos de osteossarcoma em Pequenos animais.** XXIC ENPÓS, Encontro de Pós Graduação, 2022.

GIULIANO, A.; BUSSCHER, V.; LU, D. D. A.; NG, K. W. L.; BEATTY, J. A. **Successful Treatment of Vertebral Osteosarcoma in a Cat Using Marginal Surgical Excision and Chemoterapy.** MDPI Spotlight on Feline Oncology, v. 9, n. 7, p. 315, 2022.

JARETTA, T. A.; PAGANINI, M. C. M.; PINTO, A. C. J.; SILVA, H. C.; FLECHER, M. C.; HORTA, R. S. Cytological and Histopatological Correlation of Feline Giant Cell-Rich Osteossarcoma. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 48, p. Pub. 505, 2020.

KIHARA, M.T.; SEMBENELLI, G.; JARK, P. C.; AVANTE, M. L. CANOLA, J. C. **Osteossarcoma em sacro de felino doméstico: relato de caso.** VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIO, v. 17, n. 1, p. 79, 2019.

LIMA, R. T.; GOMES, M. S.; NEGREIROS, V. M.; NASCIMENTO, L. F. M. Osteossarcoma canino: Relato de caso. **Pubvet**, v. 11, p. 1188- 1297, 2017.

NAKANO, Y.; KAGAWA, Y.; SHIMOYAMA, Y.; YAMAGAMI, T.; NOMURA, K.; WAKABAYASHI, H.; SUGIYAMA, Y.; KOBAYASHI, T. Outcome of apendicular or scapular osteosarcoma treated by limb amputation in cats: 67 cases (1997-2018). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 260, n. S1, 2022.

SANTOS, S. L.; FENNER, B. B.; WEBER, P. R.; GUIDOLIN, L. L.; GAUER, N. G. Osteossarcoma apendicular em felino: relato de caso. **PUBVET**, v. 15, n.10, p. 1-4, outubro, 2021.

TUNÇ, A. S.; FILIKCI, K.; SAĞLAM, M.; KUTSAL, O. Primary bone tumors in dogs and cats: 98 cases. **Journal of Turkish Veterinary Medical Society**, v.95, n. 1, p. 10-20, 2024.